

RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem Nº 9, de 2015, da Senhora Presidenta da República (Mensagem nº 77, de 1º de abril de 2015, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome de EDUARDO DOS SANTOS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

RELATORA: Senadora **MARTA SUPLICY**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor EDUARDO DOS SANTOS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o *curriculum vitae*, elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores em razão de preceito regimental, o Senhor Eduardo dos Santos, filho de Vitto Raphael dos Santos e Esther da Conceição dos Santos, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 29 de dezembro de 1952. Ingressou em 1974 no Curso Preparatório para a Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Terminou no ano seguinte o curso de Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e, no mesmo ano, tornou-se Terceiro Secretário. Foi promovido a Segundo Secretário em 1978; a Primeiro

Secretário em 1982; a Conselheiro em 1987; a Ministro de Segunda Classe em 1993; e a Ministro de Primeira Classe em 1999, sempre por merecimento.

Dentre as divisões e departamentos a que serviu no Itamaraty citamos a Divisão da América Meridional II (1975); Divisão da América Meridional I (1976 e 1984, quando foi Subchefe) e Gabinete do Ministro de Estado (1986 e 1993). Serviu ainda junto ao Gabinete do Ministro de Estado da Fazenda, como Assessor Especial (1993), e à Presidência da República, como Assessor Diplomático (1999). Entre 2013 e 2015 foi Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores.

Chefiou as delegações brasileiras à II Reunião da Força Tarefa do G-7/8 ampliado sobre os testes nucleares de Índia e Paquistão, 1996; à III Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai, Montevideu, 2003, à IV Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai, em Porto Alegre, em 2004, à Reunião Plenária da Comissão de Desenvolvimento Fronteiriço (CODEFRO), em Buenos Aires, em 2013 e à Reunião de Vice-ministros de Relações Exteriores e Defesa sobre a reconfiguração da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), em Santiago, em 2014, entre muitas outras.

Co-presidiu, pelo lado brasileiro, a I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Itália no âmbito do Plano de Ação da Parceria Estratégica e a 40ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Alemanha de Cooperação Econômica.

Serviu nas Embaixadas em Moscou (de 1977 a 1979); Buenos Aires (de 1979 a 1984); Londres (1989 a 1992 e de 1994 a 1999); Montevideu (2002 a 2006); Berna cumulativamente com o Principado de Liechtenstein (2006 a 2008) e Assunção (2008 a 2013).

Foi condecorado com a Ordem do Mérito Militar, Brasil, grau de Oficial, em 1987; a Ordem Francisco de Miranda, Venezuela, grau de Comendador e a Medalha Santos Dumont, Brasil, 1988; a Ordem do Mérito Tamandaré, Brasil, 1990; a *Royal Victorian Order*, Reino Unido, grau de *Honorary Commander*, 1997; a Ordem *El Sol*, Peru, Grã-Cruz, 2000; a Ordem do Mérito, Portugal, Grã-Cruz, 2000; a Ordem do Mérito Naval, Brasil, grau de Grande Oficial, 2001; a Legião da Honra, França, grau de Comendador, 2001; a Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Grã-Cruz, 2001; a Ordem de Rio

Branco, Brasil, Grã-Cruz, 2001; a Ordem Nacional do Mérito, Equador, Grã-Cruz, 2002; a Ordem do Mérito da Polônia, Grã-Cruz, e a Ordem da Águia Azteca, México, Grã-Cruz, também em 2002; a Medalha do Mérito Farroupilha, pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2004; a Medalha do Pacificador, Brasil, 2006; a Medalha da República Oriental do Uruguai, 2006 e a Ordem Nacional do Mérito, França, no grau de Grande Oficial, entre outras honrarias.

Sobre o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, passamos a expor algumas considerações trazidas pelo informe ministerial no tocante às relações bilaterais, de modo a subsidiar a sabatina pela Comissão.

O relacionamento político bilateral é fluido. Verifica-se ampla convergência de visões em distintos temas da agenda multilateral, como democracia e estado de direito; combate à pobreza, desenvolvimento socioeconômico, livre comércio, direitos humanos e justiça social.

Na percepção britânica, o Brasil tem-se firmado no cenário externo como construtor de consensos em fóruns multilaterais e ator de peso específico em eventos e questões regionais e internacionais de relevância.

O informe encaminhado pelo Itamaraty dá conta de que o Reino Unido é um dos principais investidores no País. Suas empresas figuram entre as de maior faturamento no Brasil, tais como as mineradoras Anglo American e Rio Tinto, a multinacional do setor de petróleo e gás BG Group, a companhia aérea British Airways, a empresa de saúde GlaxoSmithKline (GSK), os bancos HSBC e Loyds, a petrolífera BP e a automotiva Rolls-Royce, entre outras. De acordo com os registros do Banco Central, as inversões do Reino Unido no Brasil alcançaram, em 2014, US\$ 1,6 bilhão, fazendo daquele país o 9º maior investidor externo em nosso país.

O comércio bilateral tem se revelado superavitário para o Brasil. Ele se caracteriza por variada pauta de exportações (ouro e pedras preciosas, minérios, preparações de carne, máquinas mecânicas) e importações (máquinas mecânicas, automóveis, produtos farmacêuticos, máquinas elétricas). No ano passado (2014), o intercâmbio comercial bilateral totalizou US\$ 7 bilhões, sendo US\$ 3,8 bilhões de exportações brasileiras e US\$ 3,2 bilhões de vendas britânicas. Entre os membros da União Europeia, o Reino Unido foi o quarto principal destino para os produtos brasileiros (atrás dos

Países Baixos, da Alemanha e da Itália), absorvendo 9% do total das vendas brasileiras para esse bloco em 2014.

Outros aspectos de importância nas relações bilaterais que merecem ser citados no âmbito deste Relatório são a significativa participação do Reino Unido no programa Ciência sem Fronteiras, com a oferta de 10 mil vagas a estudantes brasileiros até 2015, bem como o Memorando de Entendimento sobre Cooperação para Desenvolver os Legados das Olimpíadas, firmado pelos dois países em 2010, na qualidade de anfitriões dos Jogos Olímpicos de 2012 (Reino Unido) e 2016 (Brasil).

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, em

, Presidente

, Relator